



## INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

**Resumo:** A integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde constitui estratégia essencial para fortalecer as ações de prevenção e controle de doenças transmissíveis no contexto dos sistemas públicos de saúde. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da articulação entre vigilância em saúde e Atenção Primária no enfrentamento de doenças infecciosas e na organização das respostas sanitárias no território. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura científica recente, com análise de produções acadêmicas que discutem a organização das ações de vigilância epidemiológica no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os resultados indicam que a atuação integrada entre vigilância e serviços territoriais contribui para ampliar a capacidade de detecção precoce de agravos, fortalecer os processos de notificação e melhorar o monitoramento epidemiológico das populações adscritas. Observa-se ainda que a presença de equipes multiprofissionais na Atenção Primária favorece o acompanhamento longitudinal dos usuários e possibilita a implementação de ações preventivas direcionadas às realidades epidemiológicas locais. Conclui-se que o fortalecimento da integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde constitui elemento fundamental para ampliar a efetividade das políticas públicas de prevenção de doenças transmissíveis e para fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde diante de desafios epidemiológicos contemporâneos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Doenças Transmissíveis; Vigilância Epidemiológica.

### **Ana Paula Mendes Batista da Silva**

Graduada em Enfermagem pela FUNESO- Fundação de ensino superior de Olinda

### **Jozadake Petry Fausto**

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP/SP) no Programa Territorial América Latina e Caribe:

### **Leonidas Alves de Amorim**

Graduando em Enfermagem pela Afya - Centro Universitário São Lucas - RO

### **Maria Nazaré Lopes Baracho**

Enfermeira pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

### **Juarez Coimbra Ormonde Junior**

Enfermeiro, Doutor em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso

### **Renata Gomes Martins**

Mestranda em Epidemiologia e Vigilância Sanitária pelo Instituto Evandro Chaga

### **Henrique da Costa Vasconcelos**

Graduando em Medicina pela Universidade estadual do Amazonas- UEA

### **Everaldo dos Santos Mendes**

Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — PUC Minas [e Universidade de Coimbra — UC]. Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio [e Universidade de Lisboa — UL]. Professor-pesquisador de Pós-doutorado Estratégico do Programa de Pós-graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia — UFBA. Bolsista CAPES/BRASIL

### **Dalton Anthony dos Santos Cordovil**

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Amazonas

### **Samara Atanielly Rocha**

Mestre pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP



## **INTEGRATION BETWEEN EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE AND PRIMARY HEALTH CARE IN THE PREVENTION OF COMMUNICABLE DISEASES**

**Abstract:** The integration between Epidemiological Surveillance and Primary Health Care represents a fundamental strategy for strengthening prevention and control actions related to communicable diseases within public health systems. In this context, this study aims to analyze the importance of the articulation between health surveillance and Primary Health Care in addressing infectious diseases and organizing health responses at the territorial level. This research adopts a qualitative approach and was developed through a review of recent scientific literature, analyzing academic publications that discuss the organization of epidemiological surveillance actions within Primary Health Care. The results indicate that the integrated performance between surveillance and territorial health services contributes to improving the early detection of health problems, strengthening notification processes and enhancing epidemiological monitoring of the population. Furthermore, the presence of multidisciplinary teams in Primary Health Care facilitates the longitudinal follow-up of individuals and enables the implementation of preventive actions adapted to local epidemiological realities. It is concluded that strengthening the integration between epidemiological surveillance and Primary Health Care is essential to enhance the effectiveness of public policies aimed at preventing communicable diseases and to improve the responsiveness of health systems to contemporary epidemiological challenges.

**Keywords:** Communicable Diseases; Epidemiological Surveillance; Primary Health Care.

### **INTRODUÇÃO**

A organização dos sistemas públicos de saúde contemporâneos tem atribuído à Atenção Primária à Saúde (APS) papel central na estruturação das redes assistenciais, especialmente nos países que adotam modelos orientados pela universalidade do acesso e pela integralidade do cuidado (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2025). Nesse sentido, a APS constitui o primeiro nível de contato entre população e sistema de saúde, exercendo função estratégica na identificação de necessidades sanitárias, no acompanhamento longitudinal da população e na articulação entre diferentes níveis de atenção que compõem a rede de serviços (Werneck; Portela, 2025).

Sob essa perspectiva, a integração entre vigilância epidemiológica e APS tem sido reconhecida como um dos elementos fundamentais para o fortalecimento das políticas de prevenção e controle de doenças transmissíveis (Magno *et al.*, 2025). Conforme assinala Werneck (2026), a vigilância em saúde não se limita à produção de dados epidemiológicos, constituindo também instrumento essencial para orientar decisões de gestão, planejar intervenções sanitárias e organizar as respostas institucionais diante das transformações do perfil epidemiológico da população.

Diante desse cenário, a articulação entre vigilância epidemiológica e serviços territoriais de saúde revela-se fundamental para ampliar a capacidade de monitoramento de agravos e fortalecer estratégias de intervenção precoce no território (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2025). Como Pontuam Elídio e Guilhem (2025) a atuação integrada entre vigilância epidemiológica e equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) contribui significativamente para a identificação precoce de casos de doenças transmissíveis, permitindo intervenções oportunas que reduzem atrasos diagnósticos e fortalecem o controle da transmissão.

Nesse sentido, observa-se que a incorporação de práticas de vigilância epidemiológica no cotidiano da APS amplia a capacidade de resposta do sistema de saúde diante de agravos infecciosos de relevância epidemiológica (Lopes *et al.*, 2025). Conforme assinalam esses autores, municípios com maior cobertura da atenção básica apresentam melhores resultados na detecção de casos de tuberculose, evidenciando a importância da integração entre vigilância epidemiológica e serviços de saúde territoriais.

Além disso, emergências sanitárias recentes evidenciaram a necessidade de fortalecer os mecanismos de integração entre vigilância e assistência no contexto das políticas públicas de saúde (Souza *et al.*, 2025). Conforme assinalam Guimarães, Silva e Coutinho (2026), a organização de fluxos de notificação e acompanhamento de casos suspeitos de doenças infecciosas no âmbito da atenção primária demonstrou que a articulação entre vigilância epidemiológica e serviços territoriais constitui elemento essencial para o enfrentamento de novos agravos.

Diante dessa afirmação, torna-se possível compreender que a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde representa estratégia fundamental para o fortalecimento das políticas públicas de prevenção de doenças transmissíveis no contexto do

Sistema Único de Saúde (Brasil, 2024). Sob essa perspectiva, a construção de sistemas de informação eficientes e a articulação entre gestão, assistência e produção de conhecimento epidemiológico tornam-se elementos essenciais para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos (Anna *et al.*, 2025).

Assim, considerando a relevância da integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária para o fortalecimento das estratégias de prevenção de doenças transmissíveis, este estudo tem como objetivo analisar a importância dessa articulação no contexto das políticas públicas de saúde, discutindo seus impactos na organização das ações de vigilância e no enfrentamento de agravos infecciosos no âmbito do Sistema Único de Saúde (Magno *et al.*, 2025).

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura científica recente, tendo como objetivo analisar a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde na prevenção de doenças transmissíveis. Nesse sentido, a opção por uma revisão da literatura justifica-se pela possibilidade de reunir e interpretar contribuições teóricas e empíricas já produzidas sobre o tema, permitindo compreender de forma mais ampla os elementos estruturais que orientam a articulação entre vigilância em saúde e serviços de atenção primária no contexto dos sistemas públicos de saúde.

Sob essa perspectiva, a pesquisa foi conduzida por meio da busca sistematizada de publicações científicas em bases de dados amplamente utilizadas na área da saúde coletiva, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. A seleção dessas bases fundamenta-se na relevância que possuem para a disseminação de produções científicas na área das políticas públicas de saúde, da epidemiologia e da organização dos serviços de saúde, possibilitando acesso a estudos recentes que abordam a temática da vigilância epidemiológica e sua integração com a atenção primária.

Para a realização da busca bibliográfica foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao tema do estudo, tais como “vigilância epidemiológica”, “atenção

primária à saúde”, “doenças transmissíveis”, “integração entre vigilância e atenção primária”, “epidemiological surveillance” e “primary health care”. Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos, especialmente AND e OR, de modo a ampliar a abrangência das buscas e identificar produções científicas relevantes para a análise proposta.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2023 e 2026, disponíveis na íntegra em formato digital, que abordassem a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde no contexto da prevenção ou controle de doenças transmissíveis. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês ou espanhol, provenientes de periódicos científicos reconhecidos na área da saúde coletiva, epidemiologia ou políticas públicas de saúde.

Por outro lado, foram excluídas publicações que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação, bem como trabalhos duplicados entre as bases de dados ou estudos cujo conteúdo se restringisse a discussões exclusivamente clínicas, sem abordar aspectos relacionados à organização dos serviços de saúde ou à vigilância epidemiológica.

Após a aplicação dos critérios de seleção, procedeu-se à leitura integral dos trabalhos selecionados, sendo posteriormente realizada análise interpretativa do conteúdo das publicações, buscando identificar contribuições relacionadas ao papel da Atenção Primária à Saúde na vigilância epidemiológica, às estratégias de integração entre assistência e vigilância e aos desafios institucionais envolvidos na organização dessas ações no contexto do Sistema Único de Saúde.

A partir desse processo analítico, foi possível sistematizar os principais achados da literatura recente, permitindo discutir de que maneira a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde contribui para fortalecer as estratégias de prevenção de doenças transmissíveis e ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde tem sido compreendida como componente essencial para o fortalecimento das estratégias de prevenção e controle de doenças transmissíveis nos sistemas públicos de saúde, sobretudo em contextos

nos quais a organização territorial dos serviços assume papel central na identificação precoce de agravos e na resposta às demandas sanitárias da população (Werneck; Portela, 2025). Nesse sentido, pode-se afirmar que a articulação entre os sistemas de vigilância e os serviços de atenção primária permite ampliar a capacidade de monitoramento epidemiológico e orientar a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção de doenças infecciosas, favorecendo a produção de informações estratégicas para a gestão do sistema de saúde (Magno *et al.*, 2025).

Sob essa perspectiva, a literatura recente destaca que a Atenção Primária à Saúde constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento das ações de vigilância epidemiológica, especialmente em razão de sua inserção territorial e de sua capacidade de acompanhar continuamente as condições de saúde da população adscrita (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2025). Conforme assinalam esses autores, a presença de equipes multiprofissionais atuando diretamente nos territórios favorece a identificação de fatores de risco, a notificação oportuna de agravos e a implementação de medidas preventivas direcionadas às necessidades epidemiológicas locais (Facchini; Tomasi; Dilélio, 2025).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária contribui para ampliar a efetividade das estratégias de controle de doenças transmissíveis, sobretudo naquelas condições em que o diagnóstico precoce e o acompanhamento longitudinal é determinante para a interrupção das cadeias de transmissão (Elídio; Guilhem, 2025). É bem como bem pontuam Elídio e Guilhem (2025) que a atuação integrada entre vigilância epidemiológica e equipes da Estratégia Saúde da Família tem contribuído significativamente para o fortalecimento das ações de controle da hanseníase no Brasil, permitindo maior capacidade de identificação de casos suspeitos e de acompanhamento sistemático de contatos.

Nesse sentido, a literatura também evidencia que a ampliação da cobertura da atenção básica está associada à melhoria da detecção de casos de doenças transmissíveis de elevada relevância epidemiológica. Conforme assinalam Lopes *et al.* (2025), municípios brasileiros que apresentam maior cobertura da Atenção Primária à Saúde demonstram melhores resultados na identificação de casos de tuberculose, o que evidencia a importância da integração entre vigilância epidemiológica e serviços territoriais de saúde na ampliação da capacidade diagnóstica do sistema.

Por outro lado, a experiência recente do sistema de saúde brasileiro também demonstra que a articulação entre vigilância epidemiológica e atenção primária se revela particularmente relevante em contextos de emergência sanitária e surgimento de novos agravos infecciosos. Conforme assinalam Guimarães, Silva e Coutinho (2026), a organização dos fluxos de notificação e acompanhamento de casos suspeitos de mpox no âmbito da atenção primária evidenciou a importância da atuação integrada entre vigilância e serviços territoriais de saúde, permitindo identificação rápida de casos e adoção de medidas de controle da transmissão.

A integração entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária à Saúde, embora reconhecida como estratégia essencial para o controle de doenças transmissíveis, enfrenta desafios operacionais que podem limitar sua efetividade no cotidiano dos serviços. Entre esses desafios destacam-se a insuficiência de infraestrutura tecnológica, a fragmentação dos fluxos de comunicação entre vigilância e assistência e a sobrecarga de trabalho das equipes de saúde. Esses fatores podem dificultar a notificação oportuna de agravos, o compartilhamento de informações epidemiológicas e a implementação de ações preventivas articuladas no território. Dessa forma, torna-se necessário considerar que o fortalecimento dessa integração depende não apenas de diretrizes institucionais, mas também da organização adequada dos serviços e da garantia de condições estruturais que viabilizem a atuação conjunta entre vigilância e atenção primária.

Sob essa perspectiva, observa-se que a utilização de sistemas de informação e ferramentas de inteligência epidemiológica tem contribuído para fortalecer a integração entre vigilância e atenção primária, possibilitando maior precisão no monitoramento de indicadores epidemiológicos e na identificação de áreas prioritárias para intervenção sanitária. É bem como bem pontuam Anna *et al.* (2025) que sistemas de monitoramento da cobertura vacinal, como o GeoVacina Rio, têm permitido identificar territórios com baixa cobertura imunológica e orientar estratégias de vacinação mais direcionadas às necessidades epidemiológicas da população.

O planejamento territorial integrado constitui elemento central para a consolidação da articulação entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde. A utilização sistemática das informações produzidas pela vigilância possibilita identificar áreas prioritárias, reconhecer grupos populacionais mais vulneráveis e orientar a organização de ações

preventivas direcionadas às necessidades locais. Nesse contexto, a integração entre análise epidemiológica e planejamento das equipes da atenção primária favorece o monitoramento contínuo da população adscrita, contribuindo para a adoção de estratégias mais efetivas de prevenção e controle de doenças transmissíveis no território.

Além disso, a literatura também evidencia que crises sanitárias recentes, especialmente a pandemia de COVID-19, produziram impactos significativos na organização das ações de vigilância epidemiológica e na atuação da atenção primária. Conforme assinalam Souza *et al.* (2025), a pandemia evidenciou fragilidades estruturais na organização das redes de vigilância em saúde, mas também reforçou a importância da atenção primária como espaço estratégico para o monitoramento de agravos, a notificação de casos e o acompanhamento de pacientes em nível territorial.

A participação comunitária e as ações de educação em saúde também desempenham papel significativo na integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária. A proximidade das equipes com a população adscrita favorece o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à prevenção de doenças transmissíveis, incentivando práticas de autocuidado e a identificação precoce de sinais e sintomas. Além disso, o envolvimento da comunidade contribui para fortalecer os processos de vigilância territorial, ampliando a circulação de informações e promovendo maior adesão às medidas de prevenção e controle.

Diante dessa afirmação, torna-se possível compreender que a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde depende não apenas da existência de sistemas de informação adequados, mas também da construção de estratégias institucionais que promovam articulação entre gestão, assistência e produção de conhecimento epidemiológico. Conforme assinala Werneck (2026), a efetividade das ações de vigilância em saúde depende da capacidade dos sistemas de saúde de integrar informações epidemiológicas à organização dos serviços assistenciais e às decisões de gestão.

Nesse contexto, observa-se que o fortalecimento da vigilância em saúde no Brasil também está relacionado à construção de políticas públicas orientadas para a integração entre diferentes componentes do sistema de saúde. Conforme aponta o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), a consolidação de estratégias integradas de vigilância epidemiológica e atenção primária

constitui elemento fundamental para ampliar a capacidade de prevenção de doenças transmissíveis e fortalecer a resposta do sistema de saúde a emergências sanitárias.

Portanto, diante das evidências discutidas, pode-se afirmar que a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde representa estratégia essencial para o fortalecimento das políticas de prevenção e controle de doenças transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a articulação entre assistência territorial, produção de informações epidemiológicas e planejamento de políticas públicas revela-se fundamental para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos (Magno *et al.*, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que a integração entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde constitui elemento estratégico para o fortalecimento das ações de prevenção e controle de doenças transmissíveis no âmbito dos sistemas públicos de saúde. Nesse sentido, a articulação entre os serviços assistenciais da atenção primária e as estruturas institucionais responsáveis pela vigilância em saúde permite ampliar a capacidade de monitoramento epidemiológico, favorecendo a identificação precoce de agravos e a implementação de intervenções sanitárias direcionadas às necessidades territoriais da população.

Sob essa perspectiva, torna-se evidente que a Atenção Primária à Saúde faz-se essencial na organização das estratégias de vigilância epidemiológica, especialmente em razão de sua inserção territorial e de sua capacidade de acompanhamento contínuo das condições de saúde da população. A presença de equipes de saúde atuando diretamente nos territórios possibilita maior proximidade com a realidade social das comunidades, contribuindo para a identificação de fatores de risco, para o fortalecimento das ações de notificação de agravos e para a implementação de medidas preventivas voltadas à redução da transmissão de doenças infecciosas.

Diante desse cenário, observa-se que a integração entre vigilância epidemiológica e atenção primária amplia a efetividade das políticas públicas voltadas ao enfrentamento de

doenças transmissíveis, pois permite articular produção de informações epidemiológicas, planejamento de ações de saúde e organização dos serviços assistenciais. Assim, a atuação integrada entre vigilância e assistência contribui para fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde diante de desafios epidemiológicos cada vez mais complexos, especialmente em contextos marcados pelo surgimento de novos agravos e pela persistência de doenças infecciosas de relevância sanitária.

O acompanhamento longitudinal realizado pela Atenção Primária à Saúde representa componente fundamental para a interrupção das cadeias de transmissão de doenças infecciosas. A continuidade do cuidado permite monitorar casos suspeitos, acompanhar contatos e avaliar a efetividade das intervenções implementadas no território. Essa atuação contínua fortalece a vigilância epidemiológica ao integrar informações clínicas e territoriais, contribuindo para o controle mais eficaz de agravos transmissíveis e para a redução de sua disseminação na comunidade.

Portanto, pode-se afirmar que o fortalecimento da articulação entre vigilância epidemiológica e Atenção Primária à Saúde representa condição fundamental para a construção de sistemas de saúde mais eficientes, capazes de responder de forma oportuna às demandas sanitárias da população e de promover estratégias de prevenção orientadas pelas realidades epidemiológicas locais. Nesse sentido, a consolidação dessa integração depende da construção de políticas públicas que valorizem a organização territorial dos serviços, a qualificação das equipes de saúde e o desenvolvimento de sistemas de informação capazes de apoiar a tomada de decisões no âmbito da gestão e da assistência.

## REFERÊNCIAS

- ANNA, Maria Fernanda Silva *et al.* Monitor GeoVacina Rio: inteligência epidemiológica para o acompanhamento da cobertura vacinal no município do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RTPMGR7mGn797LcS8m9tz5K/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano estratégico para o fortalecimento da vigilância em saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ELÍDIO, Guilherme Almeida; GUILHEM, Dirce Bellezi. O reforço da vigilância epidemiológica na atenção primária à saúde no combate à hanseníase: reflexões da doença no contexto brasileiro. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 34, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/LDJVsJwJtNMphwMxszpxsfd/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; DILÉLIO, Alitéia Santiago. É possível integrar? Saúde da Família e Vigilância em Saúde no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3nDxY8Bvrt4w5QzWHXqmyQx/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Organização da Atenção Primária para casos suspeitos de mpox: fluxos, capacitação profissional e notificação na saúde brasileira. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-29, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18729357>. Acesso em: 18 mar. 2026.

LOPES, Fernando Augusto *et al.* Influência da cobertura da atenção básica e das ações de vigilância da tuberculose na detecção de casos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4fGpqRcqKPRYqvhp58V7cbv/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MAGNO, Laio *et al.* Trajetórias e perspectivas do V Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil (2025–2029). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 28, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/WfFQkZLhRynSpTpN8SxMjzN/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, Karla Lima *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 nas ações de controle da tuberculose no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/k9HTHxCXQ8q3VnnCtX7whbw/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

WERNECK, Guilherme Loureiro. Epidemiologia e vigilância em saúde: interação entre conhecimento epidemiológico e políticas públicas de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 29, 2026. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12834469/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

WERNECK, Guilherme Loureiro; PORTELA, Margareth Crisóstomo. Epidemiologia e vigilância em saúde: sinergias e desafios para políticas, programas e serviços de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 28, supl. 1, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2025.v28suppl1/e250006supl1/>. Acesso em: 18 mar. 2026